



CAPSTONE

PARTNERS

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCO

Capstone Partners Gestão de Recursos Ltda.

Fevereiro 2022 – Versão 5

Esta política de gestão de riscos (“Política de Gestão de Riscos”) foi preparada pela Capstone Partners Gestão de Recursos Ltda. (“**Capstone**”), com o objetivo de formalizar os controles e procedimentos utilizados para o monitoramento e gerenciamento dos riscos inerentes a sua atividade como gestora de recursos.

Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem prévia e expressa concordância da Capstone.

2. INTRODUÇÃO

2.1. Objetivo

A presente Política de Gestão de Risco foi preparada pela Capstone Partners Gestão de Recursos Ltda. (“Capstone”), com o objetivo de formalizar os controles e procedimentos utilizados para identificação, mensuração, monitoramento e gerenciamento dos riscos inerentes à sua atividade, especificamente o gerenciamento de risco dos fundos de investimentos sobre os quais atue como gestora (“Fundos”).

A identificação, mensuração, monitoramento e gerenciamento de risco visa primordialmente a preservação do capital dos investidores, além de buscar a adequação das estratégias de investimento aos objetivos e restrições estabelecidas aos fundos de investimento.

Não obstante, a política de gestão de riscos aqui estabelecida, embora bastante adequada, não constitui garantia de eliminação da possibilidade de perda para os Fundos. Desta forma, os seus cotistas (“Investidores”) devem ter a ciência e clareza de que não há qualquer garantia contra eventuais perdas patrimoniais e que a Capstone não poderá ser responsabilizada por eventuais prejuízos suportados.

Esta política foi elaborada e deverá ser interpretada e administrada pela área de Risco da Capstone (“Área de Risco”). Se houver dúvida sobre qualquer regra desta política, ou se for identificada qualquer atividade ou prática que aparenta conflitar com as políticas aqui estabelecidas, a Área de Risco deve ser imediatamente informada, nos termos aqui previstos.

2.2. Abrangência e Responsáveis

Esta política estabelece as práticas adotadas pela Capstone para a identificação, mensuração e gerenciamento dos seguintes riscos: risco de mercado, risco de liquidez, risco de crédito e contraparte, risco operacional, risco legal e risco de imagem.

A gestão de riscos da Capstone conta com a seguinte estrutura de governança:



As diretrizes estabelecidas nesta Política, a decisão das métricas e ferramentas de controle a serem utilizadas, bem como os procedimentos no caso de verificação de qualquer inobservância, ficam a cargo do Comitê de Risco e *Compliance* da Capstone, que terá plena autonomia para o exercício de suas funções e será representado pelo diretor de risco da Capstone, conforme definido em seu Contrato Social (“Diretor de Risco”).

Comitê de Risco e Compliance: composto pelo Diretor responsável pela implementação e cumprimento de regras, procedimentos e controles internos, um membro da RRZ Consultoria Ltda. e pelo menos outros dois diretores, deve se reunir no mínimo semestralmente ou de forma extraordinária, caso algum dos membros entenda necessário (como por exemplo, quando identificadas situações atípicas de mercado ou não contempladas neste documento), sendo que suas decisões, bem como todas as decisões relevantes relacionadas a esta Política, serão formalizadas em ata ou e-mail e mantidas arquivadas. As deliberações são tomadas sempre por maioria dos votos, possuindo o Diretor de Risco o voto de minerva em caso de empate.

Além das funções descritas acima, o Comitê de Risco e *Compliance* é o órgão interno competente para definição e revisão dos limites de riscos e das regras e parâmetros utilizados para gerenciamento de riscos. Dessa forma, caso o Diretor de Risco identifique uma necessidade extraordinária de revisão de limites ou redefinição de métricas e parâmetros, por conta de fatores internos ou externos, deverá convocar imediatamente reunião extraordinária do Comitê de Risco e *Compliance* para tratar do tema.

Os Colaboradores alocados na área de gerenciamento de risco (“Equipe de Risco”) possuem total independência para o desempenho das suas funções e tomada de decisão na sua esfera de atuação, sem qualquer subordinação às demais áreas da Capstone. A Equipe de Risco deve atuar de forma preventiva e constante para alertar, informar e solicitar providências aos gestores frente a eventuais desenquadramentos de limites normativos e aqueles estabelecidos internamente.

E sem prejuízo do disposto, a Equipe de Risco tem ainda autonomia e autoridade para questionar os riscos assumidos nas operações realizadas pela Capstone, ainda que estas não acarretem o desenquadramento da carteira dos Fundos.

O Diretor de Risco tem a prerrogativa de zerar operações que extrapolem os limites pré-estabelecidos, caso os Colaboradores atuantes na equipe de gestão de recursos (“Equipe de Gestão”) não adotem as devidas providências necessárias, conforme descrito nesta Política.

O Diretor de Risco, trabalhando em conjunto com a Equipe de Risco, é o responsável direto pelo monitoramento dos riscos tratados nesta Política. Sem prejuízo, cabe ressaltar que o controle e monitoramento do risco de mercado também é parte do processo de gestão e decisão de investimento, sendo, portanto, uma obrigação também compartilhada pelo Diretor de Gestão.

Por fim, as atividades de gestão de risco e *compliance* da Capstone são coordenadas pelo mesmo diretor, podendo a equipe de Risco e *Compliance* contar com profissionais compartilhados. Neste sentido, as atividades relacionadas à análise e gestão de riscos serão desempenhadas na forma estabelecida por esta política, servindo os controles internos para confirmação das ações tomadas para fins de sua observância.

3. CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

A principal ferramenta utilizada pela Capstone para o gerenciamento de risco de mercado é o sistema da Lote45. Através de seu módulo *Trades Inserter*, ao longo do dia, é realizada a inserção e confirmação pela Equipe de Gestão de todas as operações que venham a ser realizadas. O módulo *Asset Portfolio Manager* (“APM”) é automaticamente alimentado pelo *Trades Inserter*, permitindo a Equipe de Risco acompanhar e gerenciar as exposições de risco do *portfolio* atualizado. O módulo APM permite visualizar e monitorar de forma contínua diferentes níveis de informação quanto a posição, resultado e métricas de risco.

De forma complementar, a Capstone utiliza o módulo de *front-end* do sistema PARIS – Risk Monitor. Embora não permita um acompanhamento “real-time”, com base no *portfolio* de fechamento do dia útil anterior, o sistema dispõe de um detalhado conjunto de relatórios com diferentes métricas e parâmetros de risco, servindo como ferramenta adicional pela Equipe de Risco. O sistema possibilita ainda o cálculo da liquidez do portfólio, simulando a zeragem do portfólio a partir da média diária do volume negociado dos ativos, junto com análises de concentração do passivo dos fundos (cotistas).

3.1. Risco de Mercado, Identificação e Monitoramento

O Risco de Mercado consiste na possibilidade de ocorrência de perdas dos Fundos, resultantes de flutuação nos valores de mercado dos ativos financeiros que compõem suas carteiras de investimentos.

A Capstone adota um monitoramento diário por meio do sistema Lote45 dos seguintes métodos de avaliação de risco de mercado em relação ao fundo master sob sua gestão, através do qual são consolidados os ativos financeiros objeto de investimentos:

- *VaR – Value at Risk*

O conceito de VaR é muito disseminado nos principais centros financeiros mundiais e permite que o risco de mercado possa ser representado por um único valor monetário, indicando a perda potencial esperada para um dado nível de confiança e por um determinado período de tempo.

A Capstone aplica como metodologia de aferição o VaR paramétrico delta-normal, com intervalo de confiança de 95% (noventa e cinco por cento) e horizonte de 1 (um) dia útil. A matriz de variância-covariância é reestimada diariamente utilizando modelo EWMA (*Exponentially Weighted Moving Average*) com fator de decaimento de 0,94. Esse modelo reage mais rapidamente às oscilações do mercado, na medida em que atribui maior peso nas observações mais recentes.

Dada a sua dependência de dados históricos, o modelo de VaR é mais eficaz quando usado para avaliar a exposição ao risco em mercados nos quais não ocorram mudanças fundamentais repentinas ou mudanças inesperadas nas condições de mercado.

- *Stress Test*

O *Stress Test*, ou pior cenário, consiste em simular o pior retorno da carteira de acordo com seu comportamento histórico, para um horizonte de tempo pré-definido. O *Stress Test* é uma ferramenta importante para complementar o processo de gerenciamento de risco, principalmente em situações de grandes oscilações no mercado nas quais a volatilidade usual não reflete propriamente o risco incorrido.

Para o *Stress Test*, a Capstone utiliza o pior resultado obtido com a posição atual da carteira caso as oscilações de 5 (cinco) dias consecutivos observadas em datas passadas se repetissem hoje. Este cálculo é realizado pela reprecificação dos ativos da carteira dos fundos como um todo usando as variações de mercado ocorridas entre 2008 e hoje.

3.2. Risco de Crédito e Contraparte, Identificação e Monitoramento

O risco de crédito e contraparte consiste na possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento, pela contraparte, de seus compromissos nos termos pactuados.

Apesar de não ser os principais objetos de investimento dos fundos geridos pela Capstone, os ativos de crédito, quando entendidos como uma boa relação de risco/retorno pela Equipe de Gestão e de forma oportunística, podem ser adquiridos após análises e avaliações prévias pela equipe. De toda forma, tendem a ser não representativos na composição da carteira do fundo. Todo o saldo de caixa dos Fundos é investido em títulos públicos federais ou operações compromissadas neles lastreados.

Além disso, com o objetivo de mitigar ainda mais o risco de crédito e contraparte, a Capstone escolhe de maneira criteriosa a instituição financeira custodiante, membro de liquidação e contrapartes financeiras para as operações realizadas e ativos detidos pelos Fundos, privilegiando grandes participantes do mercado e com menor risco de insolvência.

3.3. Risco de Liquidez, Identificação e Monitoramento

O conceito de liquidez geralmente é definido como a capacidade dos investidores de realizarem seus ativos (ações, títulos etc.) por preços semelhantes aos quais foram negociados recentemente, supondo que não haja nenhuma nova informação desde a última operação. Desta forma, o risco de liquidez existente na indústria de fundos de investimentos pode ser resumido pela possibilidade de que sejam encontradas dificuldades para negociar os ativos pelo preço e tempo desejado, resultando em dificuldade do fundo em honrar com seus compromissos relacionados a (i) pagamentos de quaisquer origens, (ii) depósitos de garantias e, principalmente, (iii) resgate de cotistas.

A Capstone prioriza investimentos em ativos líquidos com o intuito de evitar o risco de liquidez na zeragem das posições, além de propiciar maior agilidade nas mudanças de posições e a consequente proteção nos períodos de maior volatilidade. Ativos de baixa liquidez podem fazer parte das carteiras dos fundos, contudo, existindo estes casos suas posições tendem a não ser expressivas.

Em relação à dispersão das cotas, a Capstone possui investimentos distribuídos através de diversos alocadores, sendo ainda parte relevante do passivo representado por recursos dos próprios sócios da Capstone.

Pelas características expostas anteriormente, e de forma a evitar quaisquer interferências da gestão do risco de liquidez na decisão e/ou processo de investimento/desinvestimento, ao invés de estabelecer limites formais para os ativos integrantes das carteiras dos fundos, a Capstone buscou constituir seus Fundos com prazos de resgates conservadores em relação a sua filosofia de investimento. Para obrigações previstas devido a resgates programados, os fundos geridos pela Capstone possuem uma cotização definida de 90 (noventa) dias.

Desta forma, após a definição de forma conservadora dos prazos de resgates de cada um dos Fundos, a Equipe de Risco realiza os seguintes controles diários através do PARIS Risk Monitor e planilhas específicas, para verificar a adequação destas premissas e ajudar na gestão:

- Relatório de Liquidez de Ativos: analisa o tempo previsto para liquidação de um ativo com base no volume diário negociado pelo mesmo historicamente e a representatividade marginal acumulada em relação à carteira total. Pelo fato da carteira de nossos fundos ser formada de forma preponderante por ações, títulos públicos e operações de derivativos concentrados nos negociados em bolsa, sendo estes dois últimos mercados bastantes líquidos, este controle é realizado de forma restrita à carteira de ações. Para a determinação da expectativa de prazo para a liquidação de cada ação que possuímos em nossa carteira, utilizamos o limite de 25% da média da quantidade diária negociada no mercado para o referido ativo, em uma janela que compreende os últimos 42 (quarenta e dois) pregões.
- Relatório de Fluxo de Caixa Operações: com base no total de títulos públicos, caixa, margens de garantia requeridas, previsão de ajustes de futuros BM&F e liquidação financeira de operações de bolsa, mostra a previsão da disponibilidade de caixa em um horizonte temporal compreendendo D0, D+1 e D+2; e
- Relatório de Fluxo de Caixa de Aplicações e Resgates: mostra o fluxo de aplicações e resgates existentes nos fundos em um horizonte temporal compreendendo D0, D+1, D+2, D+3, D+4 e >D+4.

Em períodos de crise, aspectos como eventual redução de liquidez dos ativos do mercado financeiro, movimentação atípica de passivo do fundo, entre outros, tornam-se mais relevantes e podem influenciar na gestão de liquidez dos Fundos. Desta forma, e sem prejuízo dos controles diários supramencionados e das características do passivo dos Fundos também expostas, após o primeiro ano de constituição do fundo, passaremos a realizar trimestralmente testes de estresse dentro do ambiente do PARIS Risk Monitor, levando em consideração o valor máximo de resgate sofrido por cada fundo nos últimos doze meses,

proporcionalmente ao seu patrimônio líquido médio no mesmo período. O valor resultante deste cálculo deverá estar compatível com o mandato do fundo, os números obtidos pelo relatório de liquidez corrente e o prazo de cotização de resgates do fundo.

Nas situações especiais de liquidez o administrador deverá ser comunicado para avaliação das providências a serem tomadas, inclusive convocação de assembleia de cotistas.

3.4. Risco Operacional

O risco operacional se dá por perdas derivadas de fragilidades nos processos internos ou por falhas, provocados por erros de sistema ou humano. De forma a minimizar este risco, a Capstone adota as seguintes práticas operacionais:

- (i) Necessidade de pronta boletagem das operações realizadas;
- (ii) Acompanhamento da liquidação das operações pela área de Controle Operacional;
- (iii) Redundância junto ao administrador dos Fundos quanto à precificação dos ativos da carteira dos Fundos e de suas cotas; e
- (iv) Política de Treinamento dos Colaboradores, de forma a minimizar falhas e riscos advindos do não conhecimento das regras internas e da legislação.

Além disso, a Capstone conta com Plano de Contingência e Continuidade de Negócios que define os procedimentos que deverão ser seguidos pelos seus Colaboradores no caso de contingência, de modo a impedir a descontinuidade operacional por problemas técnicos.

3.5. Risco Legal

Decorre do potencial questionamento jurídico das estruturas de investimentos, observância de limites, execução dos contratos ou eventuais processos judiciais ou sentenças contrárias ou adversas àquelas esperadas pela Capstone e que possam causar perdas ou perturbações significativas que afetem negativamente os processos operacionais e/ou a organização da Capstone e/ou de seus Fundos.

Quando entendido como necessário, a Capstone utiliza assessoria jurídica terceirizada e especializada para mitigar o risco legal na execução de suas operações e contratos.

3.6. Risco de Imagem

Decorre da publicidade negativa, verdadeira ou não, em relação à prática da condução dos negócios da Capstone, gerando declínio na base de clientes, litígio ou diminuição da receita.

A Capstone vislumbra nos meios de comunicação um canal relevante de informação para os diversos segmentos da sociedade e está aberta a atender suas solicitações, sempre que isso for possível e não existirem obstáculos legais ou estratégicos, que serão explicitados aos jornalistas quando ocorrerem.

Para mitigar o risco de imagem, a comunicação com os meios de comunicação deverá seguir o padrão de conduta estabelecido no Manual de *Compliance* da Capstone.

4. FLUXO DE REPORTE E RELATÓRIOS DE RISCO

A Equipe de Risco atua e interage de forma proativa com a Equipe de Gestão, inclusive através da plataforma do sistema Lote45, no intuito de prover informações que mitiguem os riscos das carteiras preventivamente.

São gerados relatórios de controles de risco diários pelos sistemas de risco adotados (Lote45 e Paris), abrangendo o risco de mercado e o risco de liquidez, contendo a data base utilizada, os fundos contemplados, junto com os resultados e respectivas métricas utilizadas para seu cálculo, limites e percentual de utilização dos mesmos.

5. DESENQUADRAMENTO DAS CARTEIRAS

Em caso de desenquadramento de limites normativos e/ou aqueles estabelecidos internamente, a Equipe de Risco deve imediatamente informar o ocorrido ao Diretor de Risco e ao Diretor de Gestão, bem como solicitar providências aos gestores envolvidos de forma a reestabelecer o enquadramento dos Fundos.

O Diretor de Risco tem a prerrogativa de zerar operações que extrapolem os limites, caso a Equipe de Gestão não adote as devidas providências necessárias.

Sem prejuízo, o Comitê de Risco e *Compliance* avaliará a pertinência e necessidade de comunicação ao administrador fiduciário do fundo em questão.

6. REVISÃO DA POLÍTICA E TESTES DE ADERÊNCIA

Os procedimentos e controles estabelecidos neste manual devem ser revistos no mínimo anualmente, ou extraordinariamente, se necessário, levando-se em consideração:

- (i) mudanças regulatórias;
- (ii) modificações relevantes nas carteiras sob gestão;
- (iii) alterações nas condições de mercado vigentes no que diz respeito a evolução das circunstâncias de liquidez e volatilidade em função de mudanças de conjuntura econômica;
- (iv) variações históricas dos cenários eleitos para os testes de estresse e aderência;
- (v) mudanças significativas em processos, sistemas, operações e modelo de negócio da Capstone;
- (vi) crescente sofisticação e diversificação dos ativos; e
- (vii) eventuais deficiências encontradas, dentre outras.

Também anualmente, o Diretor de Risco e *Compliance* deve realizar testes de aderência e eficácia das métricas e procedimentos aqui previstos ou definidos pelo Comitê de Risco e *Compliance* da Capstone. Os resultados dos testes e revisões deverão ser objeto de discussão no Comitê de Risco e *Compliance* e eventuais deficiências e sugestões deverão constar no relatório anual de *Compliance*, apresentado até o último dia de abril de cada ano aos órgãos administrativos da Capstone.

A revisão desta Política tem o intuito de permitir o monitoramento, a mensuração e o ajuste permanentes dos riscos inerentes a cada um dos Fundos e aprimorar controles e processos internos.

7. LIMITES DE EXPOSIÇÃO

O fundo multimercado da Capstone adota os seguintes limites de Risco de Mercado, apurados na forma estabelecida no Capítulo 3.1 deste manual:

Value at Risk (VaR) = 4.0% do patrimônio do fundo

Stress Testing = 35.0% do patrimônio do fundo